ANO 6.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 1926 N.º 1643

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195
Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

JÁ hoje podemos informar os nossos leitores de que o rapido do Algarve, a partir da proxima segunda feira, passará a ser diario e a transportar passageiros de 3.ª classe, o que representa um melhoramento de consideravel alcance para aquela provincia, que dessa maneira será muito mais visitada, e com pouca despesa.

O *Diario de Lisboa*, que desde ha muito vem defendendo a admissão da 3.ª classe nos comboios expressos, rejubila com o facto, esperando que tal facilidade seja em breve estendida a outras linhas, sobre tudo áquelas onde o trafego, sendo pequeno, não permite a circulação de comboios rapidos com primeira e segunda classe, todos os dias.

De resto, quem não pode pagar classes superiores, tambem tem direito a ter pressa e a ter comodidades.

E' preciso, porem, suprimir a taxa de velocidade, de contraprocedentes efeitos, factor adversos ao desenvolvimento do turismo. A ela nos referiremos em breve e largamente, tanto mais que as tarifas ferroviarias vão ser remodeladas, estando já em estudos as bases em que serão estabelecidas.

* * *

O CONGRESSO mundial de esperanto realizou-se em Edimburgo, com a assistencia de 1.000 delegados que representavam 39 nações.

Durante as sessões, distribuiu-se a tradução completa da Biblia em esperanto. O sr. Gruger, ao receber o seu exemplar, clamou:

—"Enfim, a humanidade tem o seu livro!„

Ao seu lado, um outro congressista comentou:

—"Deus queira que o esperanto não passe á categoria de lingua morta, antes de ser universal.„

* * *

A' ENTRADA da igreja de Guadalajara, no Mexico, deu-se um verdadeiro combate, entre catolicos e policias, morrendo 25 pessoas, no numero das quais o comandante da força.

A politica religiosa do presidente Calles ateou a guerra civil. Para manter a religião separada do Estado, mandou fechar todos os templos.

Quando estes se reabrirem, ainda existirão manchas de sangue á porta da igreja de Guadalajara?

* * *

O COMBOIO electrico inaugural, da linha de Cascais, será rapido até a Algés, parando, depois, em todas as estações.

Tanto nesse comboio, como no almoço — que se realisa no Parque do Estoril — só podem tomar parte as pessoas que possuam os competentes convites.

O trajo para o almoço é de passeio.

* * *

O GELO, que foi até ha pouco tempo um produto só para ricos, devido ao seu alto custo, decidiu, emfim, baixar até á altura das possibilidades das bolsas pobres.

Assim é que, actualmente, já se está vendendo a dois tostões o quilo, isto é, quasi de graça...

Vida nova

Passa ámanhã mais um aniversario da batalha de Aljubarrota que, nas jornadas heroicas da raça, marca a plenitude da fé e do esforço.

Portugal venceu o castelhano, porque conseguiu aliar um alto sentimento da justiça a um destemôr supremo, em face do perigo. Nun'Alvares soube separar-se dos elementos morbidos ou mortos da Nação: a seu lado combateram os moços, os homens cujo coração não envelhecia, todos os que preferiram jogar a vida pela Patria e não a Patria pela vida.

Com o mestre de Aviz, além da burguezia, impaciente por ser um valor politico e social, e dos legistas que o estudo da lei romana encaminhava para o absolutismo, bateu-se o povo miudo cujo patriotismo era feito das sugestões irresistiveis da terra, do lar e do templo.

A dinastia afonsina terminara num abandono triste, mesmo covarde, do alto orgulho de haver criado o reino.

D. Fernando, em materia de politica internacional, não soube ou não pôde realizar as suas concepções romanticas, adequando-lhe os necessarios meios de acção.

Divagou, hesitou e, por fim, não achou maneira de romper a meada em que se metera, senão rendendo-se ao despotismo de sua esposa.

Por um feliz acaso, a reacção contra o maquiavelico plano de Leonor Teles pronunciou-se cêdo e decidida.

Castela não dominaria Portugal!

As classes que aspiravam a viver do mar, fazendo dos portos o respiraculo salvador do país, puseram-se logo de atalaia.

Os mancebos nobres, sem terra nem fortuna, entenderam que era chegada a ocasião de servir um bastardo para apressarem o triunfo das suas proprias ambições.

Os intelectuais—gente das escolas e empregados do Estado —adivinharam que o mundo se renovava e que Portugal não ficaria indiferente ao espirito novo que se formara nas universidades.

Facil se tornou, portanto, formular a doutrina nacionalista que o Pretendente encarnou, tendo a secunda-lo o pensamento constructivo e arguto de João das Regras e a espada sem-mancha de Nun'Alvares.

Depois de Aljubarrota, a Nação não teve duvidas sobre o que desejava: a victoria consagrou a visão cautelosa duma nova politica. O trabalho desenvolveu-se, o comercio prosperou e a industria tentou os primeiros vôos. O Tejo impôs a sua lei—o caminho do Oceano. Onde estava a India, o Brasil, a Africa?

Inspirações confusas enfebreciam os animos.

Um dia debateu-se este grave problema:

— Iremos conquistar a Andalusia aos Mouros, embora sob a contingencia duma guerra com Castela, ou atacar Ceuta — porta de entrada da mourisma?

Prevaleceu esta ultima ideia: era a missão latina da peninsula que se esboçava.

A leitura de Fernão Lopes convence-nos de que as nossas cidades, sobretudo as da beira-mar, ardiam na paixão de enriquecer. A rua denunciava agitação, crença, entusiasmo.

No governo, havia pulso e decisão, previsão e prudencia.

A Nação, sem jacobinismos nem delirios, entrava numa fase de expansão e de equilibrio.

Os retoricos, os vendedores de elixires, os creadores de miragens e os pessimistas não obtinham credito.

A mentalidade das classes superiores era realista, contraria a idealismos imprecisos.

Que se tornava necessario? Fomentar a riquesa interna em correlação com o trafico e a aventura maritima: Portugal far-se-hia embarcadiço, como afirmação das suas faculdades de produtor. Tudo foi logico, harmonico e sereno.

O governo nunca lutou nem com a abundancia nem com a carencia de iniciativas: concebeu e executou.

O povo, na justa compreensão dos seus deveres, confiou nos seus chefes—convencido de que a sua missão não era mandar, mas sim prestar apoio a quem velava pelos sagrados interesses da colectividade.

RECEBEMOS um folheto intitulado *A Acção dissolvente das Touradas*, da autoria da sr.ª D. Vitoria Paes Freire de Andrade.

Edita a conferencia que a distinta professora fez, no dia 29 de março de 1925, nas salas da Associação de Classe dos Empregados de Escritorio.

Vamos lê-la atentamente para depois a podermos julgar com modestia.

Como, num artigo de *A Batalha*, de hoje, se diz que o *Diario de Lisboa*, no seu *fundo* de quarta-feira passada, foi menos atencioso com a sr.ª D. Vitoria Paes Freire de Andrade, somos a dizer que isso não é exato.

Apreciando a sua atitude, no Congresso do Professorado Primario, salientámos a sua opinião sobre a escola neutra como digna de ser discutida—o que se nos afigura uma maneira de lhe testemunharmos consideração.

Nem por palavras nem por intenções, quizemos ser desagradaveis a uma senhora que, apesar de ter uma orientação diferente da nossa, reputamos muito sincera e inteligente.

* * *

DE regresso da Alemanha, deve chegar a Lisboa, a bordo do paquete "Ruy Barbosa„, a professora brasileira de declamação sr.ª D. Angela Vargas.

Estudou no Conservatorio de Paris, tendo tido, entre outros mestres artistas, Paul Maunet, Signoret e Alexandre. Em 1914 obteve o premio do Teatro Femina e nessa mesma época foi laureada em "Phedre„, de Racine, e na "Robe Rouge„, de Brieux, que representou com artistas da Comedie Française. Passando ha meses de novo por Paris, o Conservatorio prestou-lhe honrosa e justa homenagem.

D. Angela Vargas é uma artista de "élite„. Viaja acompanhada por seu marido, sr. dr. Barbosa Viana, professor da Faculdade de Medicina do Rio, e pensa demorar-se alguns dias em Portugal, onde dará alguns recitais.

* * *

NUMA terra do Ribatejo, um touro, que encontrou um ebrio deitado á beira dum caminho, espontou-o com veemencia para o dispertar.

Ao abrir os olhos e ao reconhecer o seu agressor, lançou-se por uma ribanceira abaixo, para evitar males maiores.

Quando lhe foi possivel ergueu-se muito magoado e encarando no bicho, que do alto o olhava com furor, disse-lhe:

—"Acredite, sr, touro, que nunca mais nos encontraremos no mesmo caminho!„

* * *

O SULTÃO de Marrocos chegou a Tanger, a bordo do *Paris*. Foi festivamente recebido, havendo bandeiras nos edificios publicos.

Como bom mussulmano, entrou numa mesquita, a fim de agradecer a Allah o exito da sua viagem.

Ao partir para Fez, esqueceu-se de preguntar a quem pertence uma cidade tão acolhedora, nas ruas da qual se falam quasi todas as linguas do orbe.

Dois livros

As Ordens de Cavalaria

O erudito academico, dr. Laranjo Coelho, com o coração tocado das belezas do passado, em que as almas dos nossos heroes rezam num côro de espadas, tem sabido erguer das sepulturas do Tempo aquelas santas cinzas de que se cobre, numa luminosa poeira, toda a nossa gloriosa historia. São os cardadores de Castelo de Vide que o ilustre investigador põe a falar pela voz eloquente dos foraes, das inquirições e dos livros do Tombo dos seus municipios; são os nossos mareantes, pescadores e calafates de outrora que ele obriga a evocar as velhas saudades do Atlantico, escondidas nas fustas, nas galés, nos galeões, nas urcas, nas zabras e nas proprias naus dos descobrimentos e conquistas; são as terras de Odiana, com as suas ribeiras de aguas cristalinas, com a sua poetica epoca pre-historica, com o seu forte castelo de Marvão, com os seus valentes alcaides e governadores, com o espirito liberal de Mousinho da Silveira, com as suas feiras e mercados, com as suas estradas e caminhos, com as suas festas e diversões, com o seu vetusto convento de Nossa Senhora da Estrela tão ligado ás tradições e episodios militares dos nossos aguerridos terços, que ficarão sendo a obra maxima de um sabio investigador, que á sua Patria deu, num soberbo esforço, as melhores monografias que possuimos.

Na ansia da investigação historica, não pára por aqui o espirito cultissimo de Laranjo Coelho: vai buscar, com documentos ineditos, curiosas noticias as ordens de cavalaria no Alto Alemtejo. Neste novo trabalho o distinto professor e academico mostra-nos o milagre do heroismo dos monges soldados na conquista da terra portuguesa: são os cavaleiros do Templo, que enobrecidos pela fé que flutua na sua bandeira branca ou na cruz vermelha de Cristo, transformam vastos ermos em belas herdades, onde ha o sussurrar do vento em louras searas ou a alegria pairando por sobre magnificas vinhas...

Laranjo Coelho deixa cair o mais doce sorriso da serenidade espiritual da Ordem do Templo por sobre as igrejas, castelos e povoações no norte do Alentejo.

Pela analise minuciosa dos Tombos de algumas comendas, assistimos, numa bela evocação, aos triunfos das «visitações» e com os autos dos visitadores surgem os progressos das industrias locais e todos os elementos para o estudo da arqueologia e arquitectura da epoca.

Não menos importante é a explicação que o autor nos faz da exploração de ferrarias no no seculo XVI, especialmente das ferrarias e engenhos que eram aplicados ao fabrico do nosso material de artilharia e na jurisdição das terras da Ordem de Cristo.

As «Ordens de Cavalaria no Alto Alentejo» são um livro escrito numa linguagem vernacula, onde a erudição não conseguiu roubar, como geralmente succede, a elegancia do estilo.

Neste explendido trabalho vive ainda a voz melancolica das antigas azenhas, que sonhando com o murmurar de formosas ribeiras e com a brancura das farinhas, levou a poesia ao lar, a onde já chegára tambem o sossego da fé cristã.

As «Ordens de Cavalaria no Alto Alentejo» são, sem exagero, mais um triunfo alcançado pelo robusto talento do ilustre sabio e professor.

Magnus Bergström

Raul Brandão

Se transplantassemos da côr para a expressão verbal a visão lugubre dum Ribera e o astigmatismo dum Greco, teriamos achado o estilo e a maneira literaria de Raul Brandão, tão pessoal, tão fundamente e tão orgulhosamente pessoal. A sua obra é como estes apressados gessos, esboços de um pensamento mal surpreendido pelo artista, onde achamos a par das deformações duma visão anormal ou unilateral, monotonica ou injusta, dedadas geniais, ás vezes mais verdadeiras que a propria verdade quotidiana, pelo relevo cruel da sua expressão. E' uma arte que secciona, isola, desarreiga do vasto quadro da dissimulação, avulta as proporções, multiplica o tom tragico, exuma todas as formas da dôr e do tedio, chega a mudar o sinal aos sentimentos, como nas ferocidades do amor materno da «Farsa».

Tambem faz historia este artista, tão arbitrariamente pessoal, mas não historia objectiva, serena, imparcial, «ça va sans dire», sim historia a seu modo, visão sua do passado, em que adivinha, conjectura e reconstitue a intriga intima dos caracteres, historia que é uma resurreição artistica, uma hipotese dramatica.

Mas — circunstancia imprevista! — este magnifico paisagista das tristezas cinzentas, do tragico quotidiano, sabe tirar as suas lentes monocoloristas e deformadoras para ver o sol e as cores mais puras, para lhes destrinçar as tonalidades mais subtis, quasi indisiveis com o lexico limitado e os prejuizos da linguagem comum, e é um exuberante; poderoso e fiel escritor praieiro, dos que da margem namoram o mar e pintam a infinita variedade da sua monotonia... E ao cinzento das almas opõe a gama imprevisivel do azul e do verde, do mar e do céu.

Fidelino de Figueiredo

O PALACE HOTEL DA CURIA

no CINEMA CONDES

As festas da Curia continuam sendo o assunto do dia. Depois de largamente tratado na Imprensa, revive no "écrain" do Cinema Condes, onde se exibe o belo "film" d'actualidades tirado a quando da inauguração da Estação de Caminho de Ferro da Curia e das festas que se realizaram ao abrirem-se as novas instalações do Palace Hotel da Curia, com a assistencia do governo.

O "film", de uma grande nitidez, tambem tem aspectos da visita ao magestoso Hotel do Bussaco.

TAUROMAQUIA

Os touros "MIURAS,, e as ultimas corridas de Santander

Na manhã da grande corrida de Santander, em que Don Antonio Cañero, Sanchez Mejias, Villalta e "Niño de la Palma,, mataram touros de Miura, dizia-me Pagés, ao vermos o "apartado,,:

—"A casta brava divide-se em touros e Miuras, os segundos diferentes e completamente distintos dos primeiros,,.

Nesta curiosa e verdadeira divisão podem-se incluir os Palhas, ao lado dos Miuras.

Na verdade fazem estes Miuras "coisas,, que os outros touros não fazem, têm uma dureza e uma intenção desconhecida em todas as castas. De tudo isto, e da lenda pavorosa das cinco letras, resulta uma dificuldade de lide que os toureiros reconhecem, a partir de Bombita e Machaco, exigindo mais dinheiro para os matar, e terminando nos "azes,, actuais que recusam, sempre que podem, o espectaculo dificil duma lide em que o aficionado se não pode divertir.

Os Miuras de ontem eram dos que celebrisam a vacada do "Cortijo del Cuarto,,. Investiam para colher, dando mil cornadas por minuto, desobecendo aos enganos, "achuchando,, e tudo com tal dureza e mansidão que o Sanchez Mejias e Villalta dificilmente mataram os lotes correspondentes, tardando tempo infinito e dando estocadas inumeras.

Tratando-se de dois toureiros valentes, um muito sabio outro já "enterado,, pode servir esta informação para ajuizar as dificuldades dos Miuras, que ontem se mataram em Santander.

O unico Miura suave e toureavel, coube a "Niño de la Palma, que, em Santander, deu ha um ano algumas das grandes tardes que o elevaram á primeira fila.

Cayetano, toureiro inegavel sempre que se dispõe a abandonar as disposições de fazer fortuna sem que os touros o colham, viu bem as condições favoraveis do Miura e lanceou admiravelmente á "veronica,, fez "quites,, graciosissimos, especialisando uma larga em "serpentina,, bandarilhou enormemente e, após imensa "faena,, de "muleta,, matou de uma estocada estupenda.

Este é o toureiro que Corrochano cantou e que este "vosso servidor admirou desde a primeira corrida, apesar de o negarem todos aqueles que hoje apregôam vitoria, vitoria errada e ingloria.

Cayetano, como toureiro é indiscutivel, e as suas tardes más são resultado do comercialismo moderno, que nele atingiu uma decisão para a qual contribuem certas atitudes, por ele provocadas, e que lhe dificultam no publico o ambiente necessario a todos os toureiros como incentivo.

Don Antonio Cañero provocou, com a sua reaparição em Santander, a primeira enchente desta temporada, tal como na Coruña.

Na vespera dissera-lhe El-Rei, conhecedor dos perigos dos Miuras e da convalescença do famoso rejoneador,—que matasse ambos os touros a cavalo sem se expôr a tourea-los de "muleta,,.

E Don Antonio Cañero, obediente, assim fez tombandn sem "puntilla,,. os dois Miuras, entre ovações entusiastas e aplausos vindos do régio camarote.

Como consequencia do seu triunfo concorreram ao Hotel Real, onde se hospeda, varios emprezarios, oferecendo-lhe corridas que a prudencia aconselha a não aceitar por agora. Assim mesmo terá de repetir a apresentação de Santander.

Na corrida de ontem iniciaram-se as saidas dos touros antecedendo a dos cavalos, ideia de Corrochano, que evita a perda de cavalos em "refilonazos,, inuteis. Assim atenua-se o sofrimento da vitima,

Afonso XIII, com os seus novos bigodes de recorte simbolico, substituidas as guias insolentemente germanicas pelos prolongamentos elegantemente franceses, foi ao que parece, o inspirador deste inicio de varias modificações indispensaveis na festa de touros.

Continua a ser raro o vêr-se um touro bem picado. Em troca continua o deploravel espectaculo de "pencos,, desbarrigados.

A Rainha, formosissima, num vestido branco, que lhe realçava o louro dos cabelos, voltava frequentemente a cara num gesto de repugnancia, imitado pelas Damas da Comitiva e parecendo encontrar reflexo no protesto do Rei contra o deploravel espectaculo.

El Terrible Pérez

As "ratoeiras"

Encontram-se mais uma vez presas nos calabouços do governo civil as conhecidas gatunas de forasteiros Amelia Pereira, Catarina Baptista, a "Guedelhas,, Guilhermina da Conceição e Maria da Conceição "A Micas Saloia,, por terem atraido a uma "ratoeira, na rua Silva e Albuquerque, o subdito espanhol José Faruna, a quem roubaram a quantia de 2.500 escudos.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Os "reporters"

O novo gabinete dos "reporteres,, instalado no governo civil, tem o telefone directo para a rêde com o n.º 475 C. para a onde deve ser dirigida qualquer informação.

Festas

em Cabanas de Chão

ALEMQUER (CABANAS DE CHÃO).—Nas grandiosas festas que se realisam nos proximos dias 21 a 24, que constam de cavalhadas, kermesse, fogo de artificio toma parte a excelente banda da Lapa e ha missa com instrumental no dia 22, dita pelo reverendo sr. padre Matta.

Encontram-se já aqui algumas familias de Lisboa.

POR 9$10

Encontram-se á venda os "Cabides Manequins,, desde Esc. 9$10 nos Grandes Armazens, boas alfaiatarias, lojas de moveis e no novo deposito

R. Augusta, 150-156

RIBEIRO & SILVA, LTD.ª

Exijam o "Cabide Manequim,, da sua medida de peito.

Mundanismo

Figueira da Foz

E' ámanhã definitivamente que se realiza no grande Casino Peninsular da Figueira da Foz a estreia da insigne artista espanhola «La Goya».

No domingo realiza-se a grande festa espanhola a que presidirá o sr. D. Afonso Fiscowich, ilustre conselheiro da embaixada de Espanha.

O Casino está brilhantemente ornamentado e a decoração do salão nobre e do jardim de inverno, é luxuosissima e feita pela casa Sotto, do Porto, que tanto se distinguiu nas decorações do Palacio de Cristal e nas festas da Rainha Santa.

Luiz Meireles e Vasconcelos, a quem este ano está entregue a direcção do Casino, tem caprichado em dar aos veraneantes da Figueira da Foz tudo quanto de melhor se faz lá fóra em casinos semelhantes.

Nos dias 15, 16 e 17, haverá tambem um grande «defilé» de manequins da conhecida casa Ribeiro da Costa, da avenida da Republica, que apresentará as ultimas criações da moda, no mais requintado «exquis» bom gosto. Os manequins serão «coiffée» pela acreditada e elegante casa da rua Garrett, de madame Renée.

O verão elegante

Em Vila do Conde

Realizou-se na noite de sabado passado o primeiro baile da presente epoca de verão no Casino de Vila do Conde, que decorreu brilhante, excedendo toda a expectativa.

Noite de beleza e elegancia, noite de entusiasmo e vida, que em todos deixou saudades e o mais vivo desejo de que se repitam festas assim.

Alegria em todos os espiritos e em todos os olhares, sorrisos em todos os labios, e os pares innumeros volteavam sem cessar ao som dum magnifico «Jazz-band», o melhor, por certo, e o mais completo, não só dos que em Vila do Conde se têm feito ouvir, mas tambem dos que actualmente se possam encontrar no norte do paiz.

A linda sala de baile, esplendidamente iluminada, oferecia um aspecto deslumbrante, dando dobrado realce ás «toilettes» das senhoras, muito elegantes e ricas, na maior parte de côres claras.

A ceia, optima, primorosamente confecionada, foi servida ás duas horas da manhã, continuando a festa em seguida com o mesmo entusiasmo de sempre.

Assistiram ao baile, além das principais familias que naquela praia se encontram, muitas pessoas distintas do Porto, Granja e Leça, achando-se a colonia inglesa largamente e bem representada.

Foi uma festa que marcou com todo o sentido pela animação, pelo brilho e pela distinção.

Casamentos

Em Oliveira de Azemeis, em capela armada na residencia dos pais da noiva, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Emilia Basto de Amorim, filha da sr.ª D. Adelaide Basto de Amorim e do sr. Alfredo Marques de Amorim, com o sr. dr. Alberto de Castro Bessa de Carvalho, advogado e funcionario superior da Companhia de Moçambique, filho da sr.ª D. Amelia de Castro Bessa de Carvalho e do sr. dr. José Bessa de Carvalho, contador do Tribunal do Comercio de Lisboa.

Serviram de padrinhos da noiva sua tia, sr.ª D. Laura Basto do Amaral Osorio (Almeidinha) e seu tio o sr. engenheiro Marques de Amorim, e do noivo, seus primos, sr.ª D. Maria Emilia Costa e Castro e seu marido sr. dr. Fernando de Castro, que representavam a sr.ª D. Elisa Torres Soares e seu marido sr. dr. Augusto Soares.

Durante a cerimonia, que foi presidida pelo rev. abade daquela freguesia, fez-se ouvir ao orgão a sr.ª D. Maria Maxima Alegria Guimarães, prima da noiva, e em canto a sr.ª D. Elvira Marques Côrte Real.

Finda a cerimonia foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch».

Na «corbeille» figuravam ricas e lindas prendas.

Pontos de reunião

No Variedades

Como tinhamos previsto as sessões da moda de ontem no Variedades «tiveram uma elegantissima assistencia, estando os camarotes e frisas repletos de pessoas da nossa primeira sociedade. A interessante revista «O Pó de Arroz», ampliada com belos numeros pela gentil artista D. Hortense Luz que continua obtendo um justificado exito. «O Pó de Arroz» é, como temos dito, peça propria para familias, pois a sua graça é inofensiva, tendo um rico guarda-roupa, vistoso scenario e lindissima musica.

De viagem

Partiu para Lourdes, com suas filhas, o sr. conde do Almarjão.

— Seguiu para o Monte Estoril, com sua mãe e filhos a sr.ª condessa do Almarjão.

— Partiu para Penha de Guimarães o sr. dr. Alberto Barbosa Guerra Leal.

— São esperados no proximo sabado do estrangeiro os srs. Armando de Vasconcelos e Carlos Viana.

— Acompanhado de sua esposa seguiu para o estrangeiro o sr. dr. Fernando Waddington.

— Partiram para o Monte Estoril o srs. Viscondes de S. Pedro.

— Chegou de Portalegre o sr. Visconde de Cidrães.

— Seguiu para a Praia da Granja a sr.ª D. Emilia Nogueira Magalhães.

— Partiu para Condeixa a sr.ª D. Ermelinda da Costa Alemão Teixeira.

— Regressou do Gerez ao Porto o sr. dr. Antonio Nogueira.

— Regressou de Espanha o sr. Antonio Leão.

— Partiu do Porto para a Praia da Granja o sr. Claudino da Rocha Romariz.

SEM EXAGERO DE RECLAME que seria ridiculo numa casa de primeira ordem, afirmamos serem os trabalhos da PHOTOGRAPHIA BRASIL os mais perfeitos que se executam em Lisboa

LA KABILINE

para tingir em casa

CARTA DE PARIS

O "boulevard" Montparnasse E A CURIOSA HISTORIA

de Foujita

o japonez triunfador

FOUJITA
(Desenho de Canelas)

PARIS—Julho.—Montparnasse é a «Rotonde» e o «Dôme»; Montparnasse é a «Grande Chaumière»; Montparnasse é uma mistura de artistas, de modelos, de estrangeiros ávidos de sensações estranhas, de «ratés» que nada fazem e discutem tudo, de «escrocs» de pequena envergadura que não ousam aventurar-se até Montmartre...

E o que representam estes dois nomes — «La Rotonde» e «Le Dôme»? — São dois cafés, em frente um do outro, onde desfila toda esta amalgama de gentes diversas, de almas e corpos diferentes... Ali encontram-se todas as raças e ouvem-se todas as linguas...

O milionario e o pobre que quasi não ganha para comer, acotovelam-se em dias de maior afluencia... Senhoras da alta sociedade, burguezas, mundanas e pecadoras, vindas de todas as partes do mundo, olham-se com curiosidade e despeito... Grandes e pequenos artistas confundem-se nas mesmas discussões e nas mesmas alegrias...

Mas ha figuras que marcam e que todos conhecem. Aquele japonês, vestido ao sabôr da sua fantasia, sem se preocupar com os modelos estabelecidos, e que aparece na «Rotonde», rodeado de mulheres bonitas e elegantes, é o centro de todas as curiosidades e de todas as atenções. Através dos oculos com aros de tartaruga, á maneira americana, descobre-se um olhar infantil... um sorriso constante dá movimento e expressão á sua fisionomia, conservando, no entanto, uma certa serenidade oriental. O rosto é de criança — e ele tem 40 anos já feitos. Apenas se notam uns fios brancos na sua farta cabeleira, cortada em franja e que desce até quasi ás sobrancelhas...

Quem é ele? — Um artista de nome mundial, uma personalidade marcante no meio parisiense... Pobre e ignorado ha meia duzia de anos, hoje celebre e festejado, amanhã riquissimo, muitas vezes milionario certamente.

Paris inteiro conhece Foujita e as suas telas frescas que valem, sobretudo, pela qualidade do traço negro e fino com um cabelo — traço duma sensibilidade e duma segurança prodigiosas e que só mãos orientais pódem produzir... Nos retratos, o fundo é branco; os tons quentes são representados pelas cabeleiras louras ou negras, pelo encarnado dos labios e pelo azul ou cinzento dos olhos...

Arte aristocratica, precisa e sensivel...

* * *

Foujita recebe-me no seu *atelier*, uma pequena sala onde ha tintas, pinceis, quadros, gravuras, desenhos... Noto a ausencia do cavalete. O enigma vai ser explicado: O artista senta-se no chão, cruza as pernas e dá uma pincelada no quadro em que trabalhava quando eu cheguei.

—E' assim que se trabalha no Oriente?

—E' por isso, talvez, que ha quasi sempre nas obras japonesas uns pequenos defeitos de perspectiva...

—Aos seus olhos de ocidental... Para os japoneses a perspectiva é outra e é isso que faz o encanto dos trabalhos. Nós não podemos compreender essas grandes avenidas das paisagens ocidentais. A realidade não é assim, os olhos não abrangem perspectivas tão profundas... O erro, como vê, é discutivel...

—A sua pintura pertence á arte oriental ou ocidental?

—Eu sou Foujita, nada mais.

Achei graça a esta certeza da sua personalidade inconfundivel. Não é impunemente que se vive 14 anos em Paris, na atmosfera da Ilha de França, em comunhão com os grandes mestres ocidentais. O japonês ganhou, ao contacto com a civilização europeia, uma compreensão mais perfeita dos valores picturais e guardou preciosamente, religiosamente, a beleza do traço e da linhas que fôram a base da sua educação artistica. Foujita estabelece, por assim dizer, o traço da união entre a arte oriental e a arte ocidental—e nisso consiste a sua principal originalidade.

—Quere ter a bondade de me falar um pouco da sua carreira artistica?

—Tirei o curso das Belas Artes no Japão. Vim para Paris aos 26 anos e fiz tabua rasa dos meus cônhecimentos para poder entrar no movimento parisiense. Fui impressionista, pointilhista, trabalhei ao lado dos «fauves» e, durante 3 anos, aprendi os principios do cubismo. Depois, compreendendo que estava falseando o meu caminho, dei largas á sensibilidade e alguns elementos orientais, como não podia deixar de ser, entraram na minha nova maneira de trabalhar.

«A' arte chinesa, incomparavelmente superior á arte japonesa, fui buscar o traço que tão apreciado tem sido em Paris. Este traço fino como um cabelo, que se obtem fazendo deslizar o pincel verticalmente sobre a tela, adquiri-o ao contacto com as belezas artisticas da China, depois de o ter praticado nas escolas do meu país. O traço japonês é mais grosso e obtem-se com o pincel colocado obliquamente. Quanto ao colorido, a minha originalidade consiste em ter considerado o branco e o negro como côres. E sabe perfeitamente que a minha inocação está sendo adoptada por muitos outros artistas.

—Não é indiscrição perguntar-lhe se teve dificuldades materiais no principio da sua carreira?

—Meu pai, que é general do Exercito japonêss, é uma pessoa muito inteligente e soube desde o principio compreender as minhas ideias de artista. Não se opóz á minha vinda a França, mas entendeu que 4 anos em Paris eram suficientes para uma formação artistica. Eu tinha 30 anos, quando ele me fez saber que era necessario voltar para casa. Não querendo obedecer-lhe, era preciso ganhar a vida. Durante 2 anos vivi miseravelmente. Vendi tudo quanto tinha. Eu proprio fazia os meus fatos e o meu calçado... Servi de moço de fretes, fui criado de mesa, limpei paredes, encerei o soalho de muitas casas ricas... E vivi, sem nunca ter pedido uma esmola, ou sequer um pequeno emprestimo...

Estas ultimas palavras fôram proferidas com um grande orgulho, mas onde não havia vaidade.

—Finalmente, a situação modificou-se...

—Um dia encontrei um «marchand de tableaux» que se começou a interessar por mim. Ele comprava-me cada tela por 7 francos para as vender imediatamente por 500 frs.! Isso pouco me preocupava, porque eu queria apenas ter dinheiro para comer.

—A fé acompanhava-o, não é verdade?

—Nunca pensei em grandes triunfos materiais. Tive sempre uma unica ambição: ser um artista, viver para a minha arte.

—E conseguindo-o, deve estar contente.

—A exposição de 1920 foi um triunfo; e, desde então para cá, as dificuldades desappareceram. Hoje, não tenho duvidas em afirmar que a riqueza começa a bater-me á porta. O Destino foi mais longe do que as minhas ambições.

—O Japão aprecia os seus trabalhos?

—De tal maneira que acabam de me eleger membro da Academia Japonesa. Os meus compatriotas desejariam que eu voltasse ao País. Impossivel. Paris conquistou-me em absoluto. Desejo viver e morrer aqui.

Foujita não esquece que o jornalista é uma senhora e quiz provar a sua galanteria, oferecendo-me um desenho que é uma pequena maravilha. Ao fazer a assinatura, explicou a sua significação. Foujita quere dizer: «Campo de Glycinias» e o seu primeiro nome traduz-se por «Herdeiro da paz».

A poesia do nome do artista está em harmonia com a beleza das suas telas.

IRENE DE VASCONCELOS

Au Renard Argenté
Presentemente liquidação do nosso stock de peles de abafo por preços muito reduzidos.
Rua de S. Nicolau, 13, 3.º

Semana dos Lanificios
Nos Grandes Armazens de Lanificios da Covilhã, Coimbra e estrangeiro continuam a vender-se durante a semana *com grandes abatimentos, casemiras, estambres, cheviotes, gabardines,* etc., etc., por preços UNICOS.
Alvadios a Esc. 30$00 cada metro!
Mandam empregado a casa do cliente com a colecção, sem encargo algum. Para a provincia porte gratis.
P. Restauradores, 13, 1.º, D. (canto, pegado ao Hotel Avenida Palace)
Tem alfaiate **Fatos sem prova**
***Deposito no Porto*—1, Avenida dos Aliados, 1**

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 **Telf. 5359 N.**

CLINICA DENTARIA

Dentaduras completas a 300$00, placas parciais 15$00 cada dente, extracções sem dôr com anestesia especial 5$00, pondo á disposição de quem, com reconhecida competencia, queira verificar o material empregado, na certeza de que em nenhum outro consultorio se faz melhor. Consultas gratis das 9 ás 13 e das 15 ás 20. DR. BUENO KOMERA, C. do Combro, 32, 1.º, E. Tel. 950 T.

A Cidade

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.º
TEL. C. 4367

Chá das cinco

A felicidade

Em frente daquela casa humilde, engrinaldada de rosas vermelhas, onde um padre lia o seu breviario e duas irmãs, ambas iguais no sorriso e na frescura lavada dos olhos, punham uma mancha sadia de felicidade e de calma—lembreime dos Quinteros.

Era em Espanhã. A casa ficava quasi encostada ao rio. Em frente Portugal; um rio português sobre a nossa terra, um lindo ceu de saudade, crepusculo já, banhado das lagrimas dulcissimas da noite que se aproximava. Em cima, a vila austera e grave, ajoelhada ao pé da catedral; em baixo, na colina florida, á volta da estrada, aquela casa, onde morava a alegria cristã, doce e patriarcal.

Muito tempo demorei os passos. Encostei o peito cansado de peregrino áquele jardim pequenino como um lenço, onde as mais belas rosas de Espanha sorriam, divinamente belas e magoadas.

Estava ali o amor—e mais do que o amor, a felicidade: alegria enorme e desconhecida, que se busca debalde a vida inteira. Sem uma palpitação tremula, sem um anceio inquieto, chegaram até mim as palavras eternas da Biblia e o revolutear alto, flexivel e gracioso das andorinhas, á volta dos lares.

Entre as rosas, as duas irmãs, cheias daquela graça primitiva e ingenua das comungantes que falaram a Deus, olharam o ceu, sem tristesa, fitando talvez o mesmo sonho e o mesmo destino.

Segui o meu caminho. E lá no fundo da estrada, já perto de Portugal, ouvindo a saudade do rio português que vinha de muito longe, dividindo a terra e as almas, olhei o jardim florido.

Um lenço branco, como uma aza solta, voava entre as rosas vermelhas—adeus ao peregrino que não voltou mais; alegria pura, e casta, e efemera, que todos nós, algum dia, encontrámos no caminho da vida, para recordar mais tarde com uma lagrima e talvez com um soluço.

Artur Portela

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	2$99
s|Paris	—	$51
s|Suissa	—	3$78.5
s|Bruxelas	—	$54
s|Nova-York	—	19$55
s|Amsterdam	—	7$85
s|Italia	—	$65
s|Brasil	—	3$05
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$21
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$66
Libra esterlina	98$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	559$00
» Externas 1.ª serie	587$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	110$00
» da Companhia dos Tabacos	910$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	141$00
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Pavilhão Portuguez
(PARQUE MAYER)
Cinema e variedades ao ar livre por 1$60 centavos com entrada gratuita no Parque
— HOJE — Sexta-feira, 13 — HOJE —
Reaparição da eminente bailarina infantil **Carmencita Guerra**
2.ª apresentação **LA SULTANA**
ESTREIA no ecran do film em 5 partes
Ricardito entre chamas e bandidos
AVISO — A nossa bilheteira á entrada do Parque abre ás 20 1\|2 horas para a venda de bilhetes — que são os unicos que dão entrada no —
PAVILHÃO PORTUGUEZ

CONSIDERAÇÕES DUM "REPORTER,, ROMANTICO

O luar

CAUSA

terriveis doenças

afirmam os sabios americanos

A noticia sensacional, inacreditavel, inverosimil é esta: a America, depois de ter desacreditado o franco, com as suas divisas altivas e inflexiveis, resolveu *tout-court* desacreditar o luar, invocando o testemunho irrefutavel dos seus melhores sabios.

O que se pode afirmar contra o luar? Contra a sua ternura poetica? Contra a sua inocencia milenaria, que fazia delirar de amôr Salambó, nos terraços de Carthago?

E' preciso lembrar Ofelia, sob os luares tremulos do norte? Desdemona, em Verona, desfolhando os lirios da morte e da paixão? Os mil juramentos de amor que á sua luz meiga e suave se têm feito, se fizeram ainda ontem e se hão-de fazer sempre, emquanto o mundo fôr mundo, e houver amor? Pois bem: a America renega duma penada vinte seculos de lirismo, de efervescencia sentimental, de aventuras nocturnas, decretando que o luar, condutor de todas as doenças, é o peor inimigo da humanidade.

Não mois passeios romanticos, em secretos jardins de luxuria e de incenso; em longinquos parques de melancolia e solidão; em praias encantadas, ouvindo atlanticos de saudade e esquecimento.

Sem luar o que será do amor! O idilio passará a ser uma doença perigosa. Peior de que o colera, de que as bexigas, de que os cabelos cortados.

Os sabios americanos dizem: cautela; os efluvios do luar produzem toda a variedade de males inexpugnaveis á sciencia.

E' mais maligno de que o sol. Cabeça descoberta que apanhe; parsinho enlaçado que surpreenda, como nas peliculas cinematograficas—é a doença teimosa, obrigatoria, fatal.

Até agora sabia-se que o amor fazia andar á roda muitas cabeças. Outro tanto não se dizia do luar. Todos o procuravam, como um velho amigo, a quem é grato fazer confidencias e beijar a fina e branca mão de neve. O luar fazia prosperar o namoro; era um inexgotavel manancial literario; desabrochava as estrelas; encaminhava os nautas e os peregrinos. De imprevisto a America resolve suspender-lhe todas estas regalias. Censura-o. Rodeia-o duma publicidade desagradavel. Chega mesmo a amaldiçoá-lo. Basta de luar! Basta de poesia! Basta de amor!

Mas o que fez a America á dôce e carinhosa lua, se esta não tem, como a França, dividas para lhe pagar? O selenita desconhece o comercio bancario. Os ecos da grande guerra não lhe chegaram ao ouvido e Wilson é para ele um zero. Coolidge é um avarento impenitente. Porquê, tanto barulho?

Dizem os sabios que o luar provoca a nostalgia, a melancolia, a saudade — trez males terriveis de pessimismo, caracterisados com negras e infecciosas doenças dos sentidos!

Mas para isto era escusado os sabios dos Estados Unidos levantarem clamores tão irados. Já cá se sabia. A saudade uma doença! O amor uma epidemia! A tristeza—outra! Males tão deliciosos e benignos tem-nos sempre procurado a humanidade. E' com eles que nós creamos a vida e a beleza; o sonho e os divinos estados da graça, que são o infinito do espirito e um pouco a sua eternidade... E' preciso sofrer para viver. E' preciso adorar para crear.

Vá, leitora de 18 anos, não chores. A tua mamã não acredita nos sabios Yankees, nem nas suas invenções. Esta noite, se houver luar, darás uma volta ao parque, abraçada e tremula no coração que escolheste! O luar não morre. Se morresse o que seria do amor, seu irmão suave e brando! Como podiamos nós juntar uma a uma as recordações e enche-las de beijos, de infinitos e anciosos beijos!

Rouxinois da nossa terra, cantai mais alto, sob o luar distante, captiveiro das virgens que souberam amar!

O espinho que sangra no nosso peito ha de reflorir todas as noites, como gotas de sangue da mesma eterna fonte de saudade.

UM SUICIDIO

Na sala de observações do banco do hospital de S. José, faleceu hoje de manhã, José Lage, morador na rua dos Anjos, 28, 3.º, que horas antes atentára contra a existencia, no Campo de Sant'Ana, disparando um tiro no peito.

BOA-HORA

No 1.º distrito, na Boa Hora, não houve hoje julgamentos por não comparecerem os jurados nem os reus, o que levou o juiz dr. Almeida Ribeiro a tomar as necessarias providencias, para que o acto se não repita.

BELTRÃO, LTD.ª

Vendem directamente ao publico toda a espécie de roupas brancas para homens e senhoras, a preços de combate

151 — Rua da Madalena — 1.º e 2.º

Telef. C. 3029

O ANGOLA E METROPOLE

UM

carro

"Hispano-suisso"

foi vendido

por 94 contos

A almoeda dos bens do Angola e Metropole teve hoje o seu dia grande, com o leilão de dois automoveis hispano-suissos que José Bandeira encomendara e de que não chegou a servir-se.

Cheirou a pechincha aos amadores e aos profissionais do volante, e, dai, o tornar-se de excepção a afluencia de compradores, muitos dos quais se retiraram desolados, por não lhes permitirem as circunstancias o negocio de ucharia a que se dispunham.

Os carros eram, realmente, de tentar: um torpedo, de 4 lugares, e uma "Limousine", de 6, ambos duma elegancia rara.

O sr. Sá Pereira, pregoeiro do juizado, entrou na praça com o primeiro, a pé. Quem o conduziu até ao local—a esse e á "Limousine"—foi o sr. Sebastião Teles, co-proprietario duma garage da rua Alexandre Herculano.

O sr. Sá Pereira limitou-se a fingir que já tinha experimentado a marca e que a achava de primeira ordem.

E desatou, feito o elogio reclamativo, a clamar numa provocação de desafio:

—Está em 50 contos! 50 contos! Quem mais dá? São 50 contos, mais 10 por cento, mais 3 por mil para os selos!

Os pretendentes, que não sabiam que os automoveis, alem de gasolina e de oleos lubrificantes, precisam tambem de selos para marchar, encolheram-se, surpresos, hesitantes, a fazer contas de cabeça. E como nunca mais acertassem a taboada, o leiloeiro, farto de esperar, variou de lote.

—Ninguem quere o carro? Ninguem oferece mais de 50 contos?

—Não paga os fórros!—lembrou um pregoeiro de casa de prego, esquecido de que o lote não era roupa de pendurar...

* * *

A Limousine veiu a seguir. Setenta contos de entrada, com os mesmos encargos do anterior.

Os especialistas foram todos apalpar as borrachas dos pneus; esperimentaram a busina; meteram o nariz no carburador; mediram as palpitações do motor; embraiaram e desembraiaram, travaram e destravaram; e desataram todos á porfia na oferta de dinheiro como se corressem ao desafio numa estrada de bom piso.

—E cem!

—70 contos e cem!

—E 200! E 300! E 400! E 500! E 600!...

De cem em cem escudos, poucos minutos depois do lanço inicial, estava o automovel em 74 contos.

Dali para cima, os corredores perderam a cabeça e começaram a avançar com tantas ganas, que quasi se atropelavam no quantum das ofertas.

—Mais um conto!

—Está em 75 contos! E seis? E sete! E oito! E nove! Oitenta e cinco! Noventa e quatro! São noventa e quatro contos! Ninguem dá mais? Não oferecem mais? Vou arrematar o carro!

—Não arremate que lhe rebenta o motor!

—Arremate! Se arrebentar, arrebentou!

E arrematou-se ao sr. dr. Inacio Ferreira Marques por 94 contos, os quaes somados com os encargos, devem ficar em 104 contos, mais escudo menos escudo.

O primeiro carro volta á praça num dos proximos dias.

MOBILIA ALEMTEJANA
E' a mais caracteristica
E' a mais bonita
E' a mais portuguesa
E' a mais economica
Grandes Armazens das Ilhas
RUA DE S. BENTO, 114 a 142

A Cidade

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º— Telef. C. 1633

NO "DIARIO DO GOVERNO"

UM

decreto em que se cria o imposto ferro-viario

Precedido dum longo relatorio, o *Diario do Governo* de hoje publica o decreto que cria o chamado "imposto ferroviario„.

Nesse relatorio se diz que "é proposito firme do governo reorganizar os serviços publicos segundo um criterio de ordem, economia e simplificação„.

"Sòbre as receitas do trafego de caminhos de ferro recaem actualmente oito impostos de incidencia diversa, alguns dos quais são aplicaveis sómente a certas linhas. A sua liquidação, verificação e entrega dão lugar a complicadas operações de escrita, onerosas para as empresas, sem a minima vantagem para o Estado, que, pelo contrario, compartilha os inconvenientes no grupo importante de linhas que explora.„

Por estas e outras razões não menos fundamentadas, se decreta, para valer como lei, o seguinte:

"Artigo 1.º Os impostos que actualmente recaem sobre as receitas do trafego dos caminhos de ferro, a saber: transito e respectivos adicional e complementar, selo, emolumentos e assistencia publica, cobrados do publico pelas emprezas como exactores da Fazenda, e bem assim os que constituem encargo das mesmas, a saber: imposto de transacção e contribuição para as despezas de fiscalização, são suprimidos, a partir de 1 de Janeiro de 1927, e substituidos por um só imposto, de receita equivalente á soma dos mesmos, o qual se denominará *imposto ferroviario* e será aplicado a todas as linhas do País, com excepção dos tranvias urbanos.

Art. 2.º O imposto ferroviario recai, unicamente, sobre as receitas brutas do transporte, com exclusão das receitas acessorias.

Art. 3.º O imposto ferroviario será constituido pela percentagem de 12 por cento da receita bruta do transporte e liquidado mensalmente pela aplicação dessa percentagem, a qual é a soma de 9,3 por cento representativa dos impostos encorporados nas tarifas e cobrados do publico e de 2,7 por cento a cargo das emprezas.

Art. 6.º A parte das receitas liquidas do trafego dos Caminhos de Ferro do Estado, que anualmente reverte para o Tesouro, nos termos da base 3.ª, n.º 2.º, da lei de 14 de Julho de 1899, é elevada de 750.000$00, a partir de Julho ultimo.

Art. 7.º—Será inscrito anualmente no Orçamento Geral do Estado o subsidio de 1:800.000$ a favor da Assistencia Publica, entregue por prestações mensaes, a partir de Janeiro de 1927, em compensação das receitas do imposto extinto no artigo 1.º e incorporado no imposto ferroviario criado pelo presente decreto.

§ unico. Nas tabelas de distribuição de despesas do corrente ano economico incluir-se-ha o subsidio de 900.000$ correspondente ao segundo semestre do mesmo.

Art. 9.º—Revertem para o Fundo Especial dos Caminhos de Ferro do Estado e constituem receita do mesmo:

1.º O produto integral do imposto ferroviario nos referidos Caminhos de Ferro;

2.º Trinta por cento do produto do mesmo imposto nas linhas concedidas a Companhias.

Art. 11.º—Independentemente do exame que das tarifas revistas compete á

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A' RODA DO ULTIMO CONGRESSO PEDAGOGICO

A obra FEITA pelo professorado

e o que nos diz Joaquim Tomás

O professorado primario fez o seu Congresso. Discutiram-se teses, algumas das quais revestem um autentico interesse para a classe, e chegou-se a algumas conclusões que tambem não deixam de ser interessantes para o grande publico.

O país não tem, talvez, atentado suficientemente na acção desenvolvida durante os ultimos anos pelo nosso professor de instrução primaria.

O conceito de que ele é, na verdade, o obreiro dof uturo, o preparador poderoso das gerações de amanhã não anda só nos dominios da retorica pura e mais ou menos consagrada. Começa de se referir ás realidades, a verdades, a sintomas e a efeitos que não pódem passar despercebidos nem a quem estuda, nem a quem governa.

A' volta deste Congresso do professorado fez-se algum barulho. Justificado, em grande parte, pela fórma porque os seus trabalhos decorreram, incontestavelmente.

* * *

Mas ouçamos alguem que, pela sua situação na classe, e pelo prestigio de que gosa póde informar-nos da acção do Congresso e dos resultados a que nele se chegou.

Fala para o *Diario de Lisboa* o inspector do circulo escolar de Vila Franca, sr. Joaquim Tomás.

—Eu nunca tinha assistido — foi-nos ele dizendo — a um Congresso geral de professores. Supunha que a estas reuniões imprimissem um pouco mais de verdade. Felizmente, conheço o professorado do meu país e sei que ele está muito acima deste seu ultimo Congresso.

—Tem progredido, então, muito o professor?

—Nem calcula. Em cada dia que passa surgem, na classe, novos valores. E o aparecimento desses não é, certamente, suscitado pelas citações oficiais. O nosso profesorado vai adquirindo uma consciencia esclarecida da sua missão. Realiza-a mesmo com um zelo e uma dedicação que seria injustiça não pôr em relevo.

E a sintetisar:

—A escola de hoje é muito diferente da escola de ontem. Os chamados metodos activos ganham terreno. A acção pressente-se que vai dominar o verbalismo.

* * *

O nosso entrevistado póz um exemplo:

—Veja a ultima exposição de lavores escolares. Foi dos maiores, mais interessantes do Congresso. Sentiu-se que estava ali alguma coisa de muito importante, de decisivo até para o futuro da classe. Ha dez anos apenas, alguns professores saturados de modernismo, falavam em coisas destas. Hoje, elas têm o aspecto de coisas correntes, de coisas vulgares até.

E referindo-se, mais detalhadamente, aos trabalhos do Congresso:

—Falei-lhe de exposição de lavores. Deixe-me que lhe refira tambem algumas teses curiosissimas e importantissimas tratadas no Congresso. A tese sobre educação fisica elaborada pelo professor Manuel da Silva; a tese sobre trabalhos manuais, eleborada pelo professor Ernesto Coelho, e a tese sobre a Casa do Professor, elaborada por Saturnino Neves, são três documentos de altissima importancia e significado que o Congresso discutiu com elevação e com carinho. A Lutuose e a Caixa de Previdencia foi um assunto que muito prendeu a atenção dos congressistas. Compreende-se isso perfeitamente.

Com uma grande sinceridade:

—O Congresso nem sempre encarou estes pontos com serenidade. Entendo que se deve prestar inteira justiça ás intenções e aos propositos que animaram o fundador da instituição, o prefessor Carlos Martins, da Chamusca.

—Mas chegou-se a alguma conclusão?

—A comissão executiva da União do Professorado ficou encarregada de resolver o assunto em harmonia com os interesses e desejos da classe.

A terminar a entrevista:

—A agitação que se notou em algumas sessões do Congresso, digo-o desapaixonadamente, foi uma prova de vitalidade da classe. Não me espantou e não me desagradou. O Congresso esteve invulgarmente concorrido e posso afirmar-lhe, com segurança, que ele representa uma *étape* brilhantissima na historia do nosso professorado primario.

A batalha de Aljubarrota

e o programa das festas

E' o seguinte o programa definitivo das comemorações do aniversario da gloriosa batalha de Aljubarrota, da iniciativa da Cruzada Nun'Alvares, programa que a mesma agremiação elaborou de acôrdo com o chefe do governo, o comandante da divisão e a comissão administrativa da Camara Municipal:

A's 14 horas Prelecções nos quarteis pelos srs. oficiais;

A's 17—Solene «Te-Deum» na igreja do Carmo;

A's 19—Desfile de contingentes de tropas da guarnição, pelo Largo do Carmo, em homenagem ao glorioso vencedor de Aljubarrota, que ali viveu e morreu. Salvas de artilharia no Castelo de S. Jorge, no Parque Eduardo VII e no mar;

A's 22—Sessão solene no salão nobre da Camara Municipal;

Das 22 ás 24—Concertos e iluminações nas praças Nun'Alvares (jardim de Santos), dos Restauradores e de Luiz de Camões.

A Cruzada Nacional de Nun'Alvares convida os moradores e as casas comerciais de Lisboa a embandeirarem amanhã as suas janelas, associando-se assim á festiva comemoração do aniversario da famosa batalha, que é uma das mais belas paginas da historia de Portugal.

Amanhã, iniciar-se-ha tambem a subscrição nacional para o monumento de Nun'Alvares e decerto todos os bons portugueses concorrerão gostosamente para esta homenagem á memoria do grande Condestavel.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

A festa do 11.º aniversario

do conhecido Grupo dos 9

No proximo domingo realisa-se no teatro do Gimnasio a festa do 11.º aniversario do «Grupo dos 9», havendo um bodo a 100 pobres seguido de sessão solene em que usarão da palavra o sr. Antonio Martins Pereira Alves e outros oradores. No espectaculo tomam parte as colectividades: Academia Recreativa Nacional, Odeon Club, Academia Recreio Artistico, Grupo Dramatico «Os combatentes», Grupo Dramatico e Desportivo «Os Aliados» e Club Recreativo «Os Choras», fazem-se representar pelos seus estimaveis amadores srs. Daniel Pereira, Venancio de Oliveira, José Maria dos Santos, Daniel da Silva, Antonio A. Santos, Militão de Sousa e outros.

Representar-se-ha a comedia «O beijo», em 1 acto, desempenhada pela sr.ª D. Judith Santos, Taveira Santos e Dias Junior, representantes do Grupo Dramatico Lisbonense. Haverá tambem um acto de variedades, desempenhando o monologo dramatico «O cavador», o velho amador sr. José de Almeida.

Fecha o espectaculo um assalto de pau pelo sr. Jorge de Sousa, professor do Ateneu Comercial e o seu discipulo Antonio Caçador.

General Alves Pedrosa

Continúa retido em casa, o sr. ministro da Agricultura, que ha dias foi acometido de um ameaço de congestão. O seu medico assistente recomendou-lhe absoluto repouso.

Pelos teatros

Emilia Fernandes

A admiravel comedia musicada «As tres meninas... nuas», que Antonio Carneiro e Feliciano Santos traduziram com inegualavel brilho, continúa no cartaz do Gimnasio como um dos melhores sucessos da temporada.

Entrou agora na companhia a gentil actriz

EMILIA FERNANDES

Emilia Fernandes, laureada aluna do Conservatorio, que foi substituir a brilhante «estrela» Lina Demoel, em virtude de esta partir para o Brasil na terça-feira, no papel de miss Tapey. E' de esperar que Emilia Fernandes, artista trabalhadora e inteligente, mantenha, á volta da «Raimunda», o mesmo sucesso triunfante que a sua criadora obteve.

Amelia Rey Colaço

A ilustre comediante Amelia Rey Colaço, figura admiravel da scena portuguesa, reaparece, no proximo inverno, á frente da sua companhia, no teatro do Gimnasio. A agradavel noticia, que foi ontem confirmada pelo nosso colega «Diario da Tarde», representa um verdadeiro acontecimento teatral, digno dos mais rasgados louvores.

Não sabemos ainda qual o reportorio da ilustre artista que é Amelia Rey Colaço, que tão brilhantemente tem afirmado a sua arte, o seu talento e a sua visão scenica, nas epocas preteritas do teatro Politeama.

Atrás do reposteiro

E' amanhã que debuta no Casino Peninsular, da Figueira da Foz, a grande artista «La Goya», que trabalhará unicamente três dias. A 17 e 18 dará no Gremio Garrett», de Sintra, dois espectaculos. A seguir exibir-se-ha no Monte Estoril.

—Está definitivamente marcada para o dia 25 a primeira representação da revista-fantasia «Cabaz de Morangos», no Eden Teatro.

—No Foz, além de um programa cinematografico, exibem-se nos seus bailados a artista espanhola Pilar Gomez e as dançarinas musicais francesas «The Golden Stars», fechando o espectaculo com o repertorio dos «Caracteristic's, dueto comico.

—Reaparece hoje ao publico do Pavilhão Português, do Parque Mayer, a bailarina Carmencita Guerra, com um reportorio completamente novo.

—Do programa que se exibe no Cinema Condes faz parte um «film» de actualidades, em que se incluem alguns aspectos da inauguração do Palace Hotel da Curia e da visita do governo ao Palace do Bussaco.

—Todo o guarda-roupa da peça «Cabaz de Morangos» é propriedade da Empreza e confeccionado na casa «Grandes Armazens do Chiado».

—Adelina Abranches realisa no sabado a sua festa artistica no teatro Sá da Bandeira, do Porto. Figura de excepcional relevo na scena dramatica, interpretando com verdade e inteligencia todo o genero de teatro, Adelina Abranches, que brilhou ao lado duma gloriosa dinastia de artistas, vai ter no sabado a consagração devida ao seu nome. Representa-se o «vaudeville» «Aventuras de Richelieu», adaptação de Acacio de Paiva, completando o espectaculo um acto de variedades, em que tomam parte todos os artistas da companhia Cremilda de Oliveira.

—O actor Antonio Gomes (da Trindade) foi contratado para fazer tres papeis na peça «Cabaz de Morangos».

—Partiram esta madrugada, de automovel, para a Povoa deVarzim os artistas Lucilia Simões e Erico Braga, que se vão reunir á sua companhia. A estreia naquela vila faz-se com a peça «O Homem das 5 horas».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 9,30—«Os Filhos» (Les Petits)
Gymnasio—A's 9,45—«As três meninas... nuas!
Variedades—A's 9 e 10 e 45—«O Pó d'Arroz».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.

TEATRO Parque Mayer

TELEF. N. 4167 **VARIEDADES**

Hoje—Duas sessões, ás 9 e 10 e 3/4
Revista fina, atraente e galante

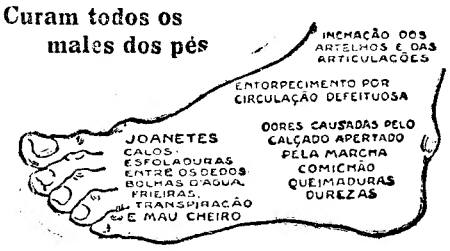
O PÓ D'ARROZ

com Hortense Luz, Anita Salambô, Vasco Sant'Ana e Augusto Costa, no engraçadissimo «compére». Numeros bisados. Agrado permanente. O melhor teatro de verão e o predilecto do publico. Preços populares desde ***3$50.***

Amanhã, nas duas sessões: Estreia dos numeros novos «O Cigarro do Asilado» pela insigne actriz Hortense Luz, a iniciadora do movimento teatral a favor dos Asilados, e «Adeus, Anita!», por Anita Salambô

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

CORRENTES PARA CAMIONS

Acessorios para automoveis

Pedidos a: **DARTOUT & C.A LT.DA**

23--Praça do Municipio--24

Esta casa é a que vende em melhores condições e tem sempre em deposito **correntes para todas as marcas de camions.**

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.°
Telefone N.° 2980-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

ANTONIO

A saudade! E' o sentimento que me domina e entristece e traz a minh'alma amargurada. E' a saudade que me absorve o pensamento e me domina inteiramente! Viver assim quando tanto se ama é preferivel morrer. Agradeço as tuas boas palavras, que traduzem, quero crer, o amor que me dedicas. Esse bem que me fizeste deves repeti-lo, sempre que possas, porque é essa a unica alegria que posso ter.
Lembra-te de mim e do meu sofrimento. Saudades imensas dos nossos loucos beijos de amôr.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

AO PUBLICO

O facto da **Loja de Novidades** vender com o desconto de **30 0|0** dos preços das outras casas, deu origem **a que os inimigos do mesmo artigo não tenham cessado desde ha 28 anos de pedir aos fabricantes para não venderem ao Duarte, da Loja de Novidades, mas nunca coisa alguma conseguiram.**

Não confundir se não quereis ficar lesados!

Colossal sortimento de artigos de metal branco, e grande diversidade de objectos para brindes. TALHERES de todas as qualidades e todo o outro serviço. Vidros e cristais. Porcelanas. Cutelarias. Utensilios para barbeiro. Sortimento de oculos e lunetas. TALHERES KRUPP os melhores do mundo. Artigos de ménage, etc., etc.

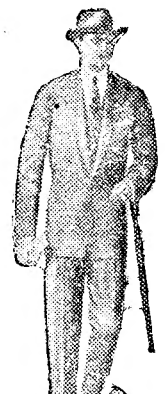
A 170$00 a duzia de talheres de alpaca para mesa, 36 peças, e a 400$00 o serviço, 100 peças.

Laminas Gillete, cada pacote 8$00
LOJA DE NOVIDADES
61—RUA DA PALMA—63
DUARTE

A'S 21 e 1/2 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049
ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
Os Filhos
Brevemente: SE EU QUIZESSE

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
A's 9 3|4 da noite
A graciosa peça com lindissima musica
Três meninas... nuas!
3 alegres quadros 3
Estreia da actriz Emilia Fernandes
24 numeros de lindissima musica
Enorme reducção de preços

Fatos BARATOS
VENDE O
CANDEIAS
ao Intendente



Secção de alfaiate dirigida pelo habil confeur Alfredo G. Henriques
Fatos reclame de fino cheviote a Es. **29$$00.**
Fato casimira genero inglês a **300$00, 320$00, 350$00, 380$00 e 400$00.**
Bons forros e magnifico acabamento
Aceitam-se fatos a feitio

Dr.ª Adelaide Cabete
Doenças uterinas
Praça dos Restauradores, 13
(Das 14 ás 16)
Telefones: N. 3300, 357

HORARIO DOS COMBOIOS DA LINHA DE CASCAIS
desde 16 de Agosto de 1926

Estações e apeadeiros	101 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	1 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	501 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	51 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	3 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	103 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	201 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	5 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	53 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	7 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	105 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	203 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	701 Directo 1.ª e 2.ª classes (a)	601 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	55 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	107 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	9 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	205 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	603 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	703 Directo 1.ª e 2.ª classes (b)	109 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	11 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	207 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	605 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes (a)	209 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	111 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	007 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	211 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cais do Sodré	0 20	0 55	1 30	6 55	7 55	9 20	9 50	9 55	10 55	11 55	12 20	12 50	14 05	14 15	16 00	17 20	17 25	17 50	18 20	18 55	19 20	19 25	19 50	20 20	20 50	21 20	22 30	23 50
Santos (ap.)		0 57		6 58	7 57			9 57	10 58	11 57				14 17	16 03		17 27					19 27						
Alcantara Mar		1 00		7 02	8 00			10 00	11 02	12 00					16 07		17 30					19 30						
Belem		1 03		7 08	8 03			10 03	11 08	12 03					16 13		17 33					19 33						
Pedrouços		1 07		7 12	8 07			10 07	11 12	12 07					16 17		17 37					19 37						
Algés		1 09	1 39	7 15	8 09		9 59	10 09	11 15	12 09		12 59		14 29	16 20		17 39	17 59			19 39		19 59	20 33	20 59		22 43	23 59
Dafundo (ap.)	0 30	1 11	1 41	7 17	8 11	9 30		10 11	11 17	12 11	10 30			14 31	16 22	17 30	17 41				19 41							
Cruz Quebrada		1 13	1 43	7 20	8 13		10 02	10 13	11 20	12 13		13 02		14 34	16 25		17 43	18 02	18 36			19 43	20 02	20 38	21 02		22 48	0 02
Caxias	0 34	1 17	1 47	7 25	8 17	9 34		10 17	11 25	12 17	12 34			14 38	16 30	17 34	17 47		18 40		19 47			20 42		21 34	22 52	
Faço d'Arcos		1 21	1 51	7 30	8 21		10 08	10 21	11 30	12 21		13 08		14 43	16 35		17 51	18 08	18 45			19 51	20 08	20 47	21 08		22 57	0 08
Santo Amaro (ap)	0 41	1 24	1 54	7 35	8 24	9 41		10 24	11 35	12 24	12 41			14 47	16 40	17 41	17 54		18 49		19 41	19 54		20 51		21 41	23 01	
Oeiras		1 26	1 56	7 38	8 26		10 13	10 26	11 38	12 26		13 13		14 49	16 43		17 56	18 13	18 51			19 56	20 13	20 53	21 13		23 03	0 13
Carcavelos	0 44	1 29	1 59	7 42	8 29	9 44		10 29	11 42	12 29	12 44			14 53	16 47	17 44	17 59		18 55		19 44	19 59		20 57		21 44	23 07	
Parede		1 32	2 02	7 46	8 32		10 17	10 32	11 46	12 32		13 17		14 56	16 51		18 02	18 17	18 58			20 02	20 17	21 00	21 17		23 10	0 17
Cae Agua (ap.)	0 49	1 35	2 05	7 49	8 35	9 49		10 35	11 49	12 35	12 49			15 00	16 54	17 49	18 05		19 02		19 49	20 05		21 04		21 49	23 14	
S. J. Estoril (ap)	0 51	1 37	2 07	7 53	8 37	9 51	10 21	10 37	11 53	12 37	12 51	13 21	14 38	15 03	16 58	17 51	18 07	18 21	19 05	19 28	19 51	20 07	20 21	21 07	21 21	21 51	23 17	0 21
Estoril	0 53	1 39	2 09	7 56	8 39	9 53	10 23	10 39	11 56	12 39	12 53	13 23	14 41	15 05	17 01	17 53	18 09	18 23	19 07	19 31	19 53	20 09	20 23	21 09	21 23	21 53	23 19	0 23
Mont. Estor. (ap.)	0 55	1 41	2 11	7 59	8 41	9 55	10 25	10 41	11 59	12 41	12 55	13 25	14 44	15 08	17 04	17 55	18 11	18 25	19 10	19 34	19 55	20 11	20 25	21 12	21 25	21 55	23 22	0 25
Cascais	0 57	1 43	2 13	8 01	8 43	9 57	10 27	10 43	12 01	12 43	12 57	13 27	14 46	15 10	17 06	17 57	18 13	18 27	19 12	19 36	19 57	20 13	20 27	21 14	21 27	21 57	23 24	0 27

Estações e apeadeiros	502 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	602 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	2 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	52 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	202 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	4 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	102 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	702 Directo 1.ª e 2.ª classes	604 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	204 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	6 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	104 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	8 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	106 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	206 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	606 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	54 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	108 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	10 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	208 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	608 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes (a)	610 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	110 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	210 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	112 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	212 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	12 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	M H	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cascais	0 35	1 10	6 30	7 14	8 35	8 50	9 05	9 34	9 45	10 35	10 50	11 05	12 50	13 05	13 35	14 15	16 00	18 05	18 20	18 35	19 00	19 45	20 05	20 35	23 05	23 35	23 50
Monte Estoril (ap.)	0 37	1 12	6 32	7 17	8 37	8 52	9 07	9 37	9 47	10 37	10 52	11 07	12 52	13 07	13 37	14 17	16 03	18 07	18 22	18 37	19 02	19 47	20 07	20 37	23 07	23 37	23 52
Estoril	0 39	1 15	6 34	7 20	8 39	8 54	9 09	9 40	9 50	10 39	10 54	11 09	12 54	13 09	13 39	14 20	16 06	18 09	18 24	18 39	19 05	19 50	20 09	20 39	23 09	23 39	23 54
S. João do Estoril (ap.)	0 42	1 18	6 37	7 24	8 42	8 57	9 12	9 44	9 53	10 42	10 57	11 12	12 57	13 12	13 42	14 23	16 10	18 12	18 27	18 42	19 08	19 53	20 12	20 42	23 12	23 42	23 57
Cae Agua (ap.)	0 44	1 21	6 39	7 27	—	8 59	9 14		9 56	—	10 59	11 14	12 59	13 14	—	14 26	16 13	18 14	18 29	—	19 11	19 56	20 14	—	23 14	—	23 59
Parede	0 47	1 25	6 42	7 31	8 46	9 02	—		10 00	10 46	11 02	—	13 02	—	13 46	14 30	16 17	—	18 32	18 46	19 15	20 00	—	20 46	—	23 46	0 02
Carcavelos	0 50	1 28	6 45	7 35	—	9 05	9 19		10 03	—	11 05	11 19	13 05	13 19	—	14 33	16 21	18 19	18 35	—	19 18	20 03	20 19	—	23 19	—	0 05
Oeiras	0 53	1 32	6 48	7 39	8 50	9 08	—		10 07	10 50	11 08	—	13 08	—	13 50	14 37	16 25	—	18 38	18 50	19 22	20 07	—	20 50	—	23 50	0 08
Santo Amaro (ap)	0 55	1 34	6 50	7 41	—	9 10	9 22		10 09	—	11 10	11 22	13 10	13 22	—	14 39	16 27	18 22	18 40	—	19 24	20 09	20 22	—	23 22	—	0 10
Paço d'Arcos	0 58	1 38	6 53	7 46	8 55	9 13	—		10 13	10 55	11 13	—	13 13	—	13 55	14 43	16 32	—	18 43	18 55	19 28	20 13	—	20 55	—	23 55	0 13
Caxias	1 01	1 42	6 56	7 50	—	9 16	9 28		10 17	—	11 16	11 28	13 16	13 28	—	14 47	16 36	18 28	18 46	—	19 32	20 17	20 28	—	23 28	—	0 16
Cruz Quebrada	1 05	1 46	7 00	7 55	9 00	9 20	—		10 21	11 00	11 20	—	13 20	—	14 00	14 51	16 41	—	18 50	19 00	19 36	20 21	—	21 00	—	0 00	0 20
Dáfundo (ap.)	1 07	1 49	7 02	7 58	—	9 22	9 32		10 24	—	11 22	11 32	13 22	13 32	—		16 44	18 32	18 52	—	19 39	20 24	20 32	—	23 32	—	0 22
Algés	1 09	1 52	7 04	8 01	9 03	9 24			10 27	11 03	11 24		13 24		14 03		16 47		18 54	19 03	19 42	20 27		21 03		0 03	0 24
Pedrouços			7 06	8 03		9 26					11 26		13 26				16 49		18 56								0 26
Belem			7 10	8 03		9 30					11 30		13 30				16 54		19 00								0 30
Alcantara Mar			7 13	8 13		9 33					11 33		13 33				16 59		19 03								0 33
Santos (ap.)			7 16	8 18		9 36					11 36		13 36				17 04		19 06		19 53						0 36
Cais do Sodré	1 18	2 05	7 18	8 20	9 12	9 38	9 42	10 15	10 39	11 12	11 38	11 42	13 33	13 42	14 12	15 07	17 06	18 42	19 08	19 12	19 55	20 39	20 42	21 12	23 42	0 12	0 38

(a) Só se efectua aos domingos e dias feriados.
(b) Só se efectua nos dias uteis.
Só os comboios marcados ✠ fazem serviço de bagagens e recovagens.

O numero de passageiros nestes comboios é ilimitado.

Este horario entra em vigor no proximo dia 16.

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
SEGUROS DE VIDA
contra desastres no trabalho
e outros ramos

ESTRANGEIRO

CASA UNIVERSAL
O maior sortimento de artigos para viagem, estojos, carteiras, malinhas, cintos e confecções de peles.
Os mais vantajosos preços.
S. MADUREIRA—45, R. do Carmo, 47

DE MADRID

A ESPANHA e a S. D. N.

MADRID, 13

Falando da reunião do "comité„ encarregado de examinar a questão da composição do Conselho da S. D. N., o ministro dos Estrangeiros, Yanguas, declarou que o conselho de ministros, na sua ultima reunião, aprovou a linha de conduta seguida até aqui, aguardando os resultados das deliberações do "comité„ em referencia, cuja reunião, convocada por iniciativa da Espanha, se deve realisar em 24 do corrente.

E o ministro acrescentou que, não tendo ate agora as reivindicações da Espanha recebido resposta, era natural que antes da reunião da assembleia de Genebra em setembro a Espanha tivesse empenho em que se fizesse um relatorio a submeter á assembleia de Genebra, cujo texto responda ao pedido da Espanha, esclarecendo, consequantemente a situação. quanto ás aspirações da Espanha,

O ministro termina dizendo que emquanto a Espanha não obtiver uma resposta concreta, manter-se-ha numa atitude calma e correcta mantida até agora, testemunhando dessa maneira a sua simpatia pela S. das N.—(H.).

Barragens
sobre o rio Douro

MADRID, 13

O conselho de gabinete aprovou o projecto apresentado por um "consortium„ hispano-português, para o estabelecimento, sobre o Douro e seus afluentes, de importantes barragens destinadas á electrificação e á irrigação de grande parte da Espanha e Portugal.

O governo espanhol conta que o governo português, por seu turno, aprove este projecto, cuja importancia e cuja utilidade são igualmeote grandes para os dois paises.—(H.)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

CARTA DO BRASIL

A OSSADA de Marcos Portugal
E O QUE NOS DIZ
o dramaturgo Ruy Chianca

RIO — Julho, 1926. — A colonia portuguesa não desiste de prestar a merecida homenagem ao grande musico português Marcos Portugal, cujos restos se encontram sepultados aqui, no convento de Santo Antonio.

Sabendo que Ruy Chianca, um dos mais esforçados pioneiros dessa dignificante cruzada, conta partir para aí nos primeiros dias de agosto, procurámos saber o que motiva a demora da trasladação da ossada de Marcos Portugal, cujo logar é nos Jeronimos.

No seu gabinete de trabalho na revista "Portugal„, Ruy Chianca recebe-nos com a sua costumada afabilidade e satisfaz a nossa justa curiosidade respondendo-nos:

Começa por nos dizer:

— O proximo numero da minha revista, a sair por estes dias, trata do assunto e diz claramente o estado em que se encontra o caso.

— Mas a sua solução?

— Arrasta-se, infelizmente, a solução deste caso, tornando-se impossivel, nas circunstancias em que se encontra, obter-se qualquer resposta, positiva ou negativa. Os passos até hoje dados, em parte oficiais, em parte oficiosos, conduziram a um verdadeiro "in pace„, favoravel aos designios do Rev. Provincial dos Franciscanos — manifestados na carta que dirigiu aos Centros Regionais Portugueses e que foi publicada no n.º 6 do Suplemento da "Portugal„ — mas profundamente desagradavel para os portugueses, que se dirigiram a S. Rev.ª com o maximo respeito e a maior bôa fé.

— O que fez o governo brasileiro?

— Sei, de autorisadas fontes, que o governo brasileiro não porá obstaculos á trasladação do grande musico para Portugal, onde o espera a consagração dos Jeronimos. Sei, tambem, que do Rev. Provincial sómente depende, agora, que seja prestada essa consagração. Baseado na carta acima aludida, e na qual S. Rev.ª declarou "não poder„ responder aos Centros Regionais enquanto S. Ex.ª o Sr. Ministro das Relações Exteriores não respondesse com o seu alvitre aos argumentos apresentados por S. Rev.ª contra os nossos desejos, procurei saber a opinião do ilustre Ministro a tal respeito, a isso autorisado como Membro da Comissão de Marcos Portugal e director da revista "Portugal„.

— E o nosso embaixador?

— Não consegui avançar uma linha sequer; porque, recebido com a maior gentileza, foi-me dito que tal assunto, começado a tratar com o Senhor Embaixador de Portugal, só com ele, portanto, devia ser acabado. Por sua vez o Sr. Dr. Duarte Leite, cuja bôa vontade e sincero interesse não admitem duvidas, declarou-me que as suas "demarches„ aguardavam resposta, sem a qual se torna evidentemente impossivel o prosseguimento da sua actuação. E' neste "ponto morto„ que se encontra o problema!

— Mas a sua acção?

— Teria o Rev. Provincial dos Franciscanos conseguido, por esta forma, ilaquear a acção do nosso Embaixador e iludir a resposta á clara e leal solicitação dos Centros Regionais? Será muito habil, como diplomatico, o seu procedimento; mas não pode suscitar o meu aplauso como português e catolico. Compreende-se que o Rev. Provincial, não consentisse, sem protestos de saudade, na saída das cinzas de Marcos Portugal do mosteiro de Santo Antonio. Mas dai a procurar tão insistentemente guardar as cinzas de um homem celebre, estrangeiro, alheio á sua Ordem — em cujo claustro foi acidentalmente inhumado — vai uma distancia enorme, a cujo meio se cava um precipicio moral.

— Mas falou-se noutra homenagem a Marcos Portugal?

— Na entrevista cedida pelo Rev. Superior de Santo Antonio ao jornal "O Globo„ e publicada no seu n.º 13 de Fevereiro p. p., declarou S. Rev.ª que a Colonia Portuguesa deveria limitar as suas homenagens a Marcos Portugal, mandando-lhe construir um mausoleu naquele mosteiro! Pois não viu S. Rev.ª que tal conselho é duplamente condenavel? 1.º Porque se opõe á maxima glorificação humana, da memoria de um grande artista, pela sua Patria; 2.º Porque será legitimo dizer-se que, pela posse das suas cinzas, o Mosteiro de Santo Antonio só visa a aquisição de uma obra de arte. E, se o primeiro motivo é pouco cristão, o segundo é pouco franciscano.

— A que se chegará?

— Já o mesmo se não diria dos venerados restos do beato português Fr. Fabiano de Cristo, legitima gloria da Ordem de S. Francisco e do Mosteiro de Santo Antonio. Para um tumulo digno de conter as cinzas de Fr. Fabiano deveriam concorrer todos os catolicos da colonia portuguesa, ao menos por gratidão, se o Rev. Provincial os deixasse levar para o Mosteiro dos Jeronimos os despojos mortais de Marcos Portugal. Porque não tomará S. Rev.ª esta decisão que lhe conquistaria as simpatias de todos nós e prefere ocultar-se com a opinião do Governo Brasileiro, favoravel — afinal — aos nossos desejos? Tenho fé em Deus, que ha-de iluminar o elevado espirito de S. Rev.ª; e, assim, não me surpreenderá, que os Centros Regionais recebam, com as noticias que lhes prometeu em carta, a jubilosa nova do seu consentimento, dando a S. Francisco mais uma vitoria e a toda a gente um edificante exemplo.

Aqui teem, pois, os leitores do *Diario de Lisboa* o que em volta do grande musico portuguez se está passando e as razões porque essa grande figura de musico do seculo passado ainda não recebeu a consagração devida, e bem tardia.

Confiemos, porem, que, dadas as cordeais relações que unem os dois paizes, as pequenas dificuldades sejam em breve removidas, e Marcos Portugal, cujo seus ultimos desejos era de ser sepultado na sua Patria, repouse no Panteon das nossas glorias, como imperecivel gloria que foi.

Gastão de Bettencourt

DE ROMA

A ALBANIA e a Italia

ROMA, 13

O presidente Mussolini recebeu em audiencia especial o novo ministro da Albania, sr. Gemil, cunhado do presidente da republica albanesa, tendo-se demorado bastante tempo em cordeal conversação sobre as amigaveis relações italo-albanesas e sobre o progresso economico da Albania, graças á colaboração italiana.—(H.)

ROMA, 13

Segundo o jornal "Politica„, continuam as desordens na Albania, especialmente na região de Sciaglia, tendo as autoridades yugoslavas ordenado a imediata expulsão dos emigrados albaneses do Montenegro.—(H.).

ROMA, 13

A "Gazeta Oficial„ publica um decreto sobre a concessão duma reforma previlegiada aos militares que se tenham inabilitado em consequencia de acidentes de aviação.—(H.)

ROMA, 13

A Agencia Stefani publica o texto da resposta do governo italiano ao protesto da Abyssinia junto da S. D. N., motivado pela conclusão do tratado italo-britanico.—(H.)

FINALMENTE!...

No melhor desejo de que todos possam aproveitar vestir-se bem e com economia, os Grandes Armazens da Covilhã, Coimbra e estrangeiro, inauguram no proximo sabado a sua secção de vendas, de fazendas para fatos e sobretudos a prestações, sendo a unica no genero, porque vende directamente ao consumidor.

ABSOLUTA SERIEDADE —:— TEM ALFAIATE

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13, 1.º, D.
(Canto pegado ao Avenida Palace)

O DEPOSITO DA COVILHÃ
Rossio 93, 1.º — LISBOA

E' QUEM VENDE as melhores, as mais baratas fazendas de lã e ricos estambres, pretos e azuis para fatos de homem e vestidos de senhora. ***Completo sortido*** e os mais modernos padrões.

TEM ALFAIATARIA para a sua enorme clientela dirigida por um habil contramestre de corte.

Fatos feitos e por medida desde Esc. 200$, esmerado acabamento e perfeição.

Não confundir o Deposito da Covilhã, é no ***Rossio, 93,*** 1.º andar. Não tem lojas.

Vende directamente da fabrica ao publico. Manda amostras ao domicilio e para a provincia.—TELEFONE NORTE 4663.

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—1 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

PERFUMARIA HIGIENE
Rocio, 62 — Telefone 4662-N
Grande sortimento de produtos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilete da COMPANHIA PORTUGUESA HIGIENE, LIM.
Preços sem competencia

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker--Paris
RINS e vias urinarias
Venereologia e Sifilis
T. NOVA DE S. DOMINGOS, 9, 1.º
(ás 15 horas)
Telefone 5205-N.

A FOLHA OFICIAL

AS

novas bases

para as tarifas gerais dos serviços ferro-viarios

(Continuação da 5.ª pagina)

Direcção Geral de Caminhos de Ferro e ao respectivo Conselho Superior, e em vista da urgencia da revisão prescrita no artigo 9.º do decreto n.º 11:898, realisada a tempo de entrarem em vigor as novas tarifas em 1 de Janeiro de 1927, adoptar-se-hão desde já na referida revisão as seguintes normas:

1.ª As taxas das atuaes tarifas de transporte, depois de revistas, serão multiplicadas por 1,06 para se incorporarem nelas os impostos que hoje se lhes adicionam;

2.ª As tarifas de despesas acessorias ficam isentas de qualquer imposto e serão revistas, simplificando-se e abaixando as bases que comportarem redução.

3.ª As bases das tarifas gerais de mercadorias de grande e pequena velocidade serão diferenciadas de 100 em 100 quilometros em todas as classes pelo sistema belga, de modo que, sem agravar as taxas na primeira diferenciação, se reduzem para os grandes percursos.

4.ª A classificação geral de mercadorias será cuidadosamente revista, assim como as tarifas especiais. procurando-se manter a desejavel uniformidade nos limites impostos pelas circunstancias peculiares de cada grupo de linhas.

5.ª Simultaneamente com a revisão das tarifas serão cuidadosamente estudados os efeitos da aplicação dos multiplicadores em vigor, a fim de ser proposta qualquer modificação que porventura se torne indispensavel.

Art. 12.º Em reunião de delegados das empresas, incluindo a Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado, devidamente autorizados pelas mesmas, estabelecer-se-ha o acordo acerca das novas tarifas a propor, as quais serão em seguida submetidas ao exame da Direcção Geral de Caminhos de Ferro e do respectivo Conselho Superior e pela mesma submetidas á homologação do Governo, de modo que possam entrar em vigor em 1 de Janeiro proximo.

Art 13.º Os multiplicadores das tarifas que actualmente vigoram continuarão a ser aplicados a todas as tarifas, salvo as modificações que se julgarem necessarias desde já, devendo ser revistos ulteriormente quando a sitação cambial e o estado dos mercados assim o exijam, mediante prévia audiencia das empresas ou por iniciativa das mesmas„.

A participação nas multas

Pelo ministerio das Finanças, publica tambem o "Diario„ o seguinte decreto:

"Artigo 1.º—A importancia das multas impostas por transgressão das leis e regulamentos administrativos, fiscais e judiciais, é dividida:

75 por cento para o Estado;

25 por cento pelos funcionarios que participarem ou descobrirem a transgressão.

Art. 2.º—A parte do funcionario autuante ou participante, em cada multa, não pode exceder o vencimento anual que lhe competir pelo logar que desempenha, não entrando nesse computo os elementos a que tenha direito pelo exercicio das suas funções.

§ unico — A parte excedente ao vencimento normal do funcionario reverterá a favor do Estado.

Art. 3.º—O disposto no artigo 2.º e seu paragrafo é aplicavel á distribuição das multas referidas no artigo 131.º do regulamento da contribuição de registo, aprovado por decreto de 23 de dezembro de 1899„.

OS TABACOS

O ESTADO

devido á «Régie»

já deixou de ganhar

cerca de trinta mil contos

afirma-nos o antigo deputado Carvalho da Silva

Os tabacos continuam a ser um assunto palpitante.

O *Diario de Lisboa* publicou ha dias uma entrevista com o sr. Ernesto da Silva, um dos membros da comissão administrativa da *Régie*. Nela se fazia a apreciação dos resultados da exploração dos Tabacos pelo Estado — em termos que depunham a favor desse regime — como o mais util para o país...

* * *

Uma das pessoas que mais dedicada e intensivamente tem estudado o problema é o antigo deputado monarquico sr. Carvalho da Silva, que, no combate á *Régie*, desenvolveu uma grande actividade parlamentar.

O fogoso realista tem continuado a seguir o assunto com o maior interesse. E da sua opinião dá ideia o seguinte d'alogo que com ele travámos esta manhã, desde o Chiado até á *gare* do Rossio:

—Começo por declarar, mais uma vez, que sou irredutivel adversario da *Régie*.

—Mas parece que ela tem dado bons resultados...

—Não acredite!

—Aparecem numeros...

—Bem sei. Que o Estado recebeu até agora cincoenta e dois mil contos. Poeira nos olhos do publico.

—Porquê?

—Conforme o disposto no contracto de 1891, a Companhia, ao terminar o prazo da sua exploração, teve que entregar ao Estado 800.000 quilos de tabaco. Ora, 800.000 quilos a 64 mil réis — que é o preço normal — dão exactamente a quantia que o Estado recebeu durante os três meses de *Régie*.

—O que quere dizer com isso?

—Quero dizer — e é a verdade — que o dinheiro recebido foi o produto da venda do tabaco manipulado pela Companhia — e não indica nada a favor da *Régie*.

E puxando a brasa á sua sardinha... realista:

—Trata-se dum dos muitos serviços prestados ao país pelos homens publicos da Monarquia. O Estado recebeu esse tabaco, e, como consequencia, esse dinheiro, porque os estadistas que negociaram o contracto, souberam salvaguardar os interesses publicos.

—Senão...

—Senão, não só não teriamos recebido esse dinheiro, como ficariamos durante algum tempo privados de tabaco nacional.

—Mas a produção não tem continuado?

—Tem diminuido muito.

—Porquê?

—Uma das razões é a falta de materia prima que até agora tem havido. E a prova de que a produção da *Régie* tem sido menor, está no facto de faltar tabaco nacional no mercado, tendo até desaparecido algumas marcas.

* * *

Uma afirmação sensacional:

—Com a *Régie*, o Estado já perdeu cêrca de trinta mil contos.

—De que maneira?

—Verificado que os cincoenta e dois mil contos recebidos são apenas o produto do tabaco entregue pela Companhia, segue-se que o Tesouro ainda não recebeu cinco réis com a *Régie* — além de ter que pagar desses cincoenta e dois mil contos todas as despezas de três meses de exploração. E, como os lucros mensais estavam avaliados em dez a dôze mil contos — importancia que serviria de base para qualquer concessão particular — segue-se que o Estado tem vindo perdendo mensalmente essa quantia. Vê, portanto, que eu tenho razão dizendo que o Estado perdeu esse dinheiro. Perdeu — porque deixou de ganhar.

—E de quem são as responsabilidades disso?

—Dos democraticos, que não se preocuparam com o problema deixando o seu estudo para a ultima hora, a fim de darem o golpe da *Régie* — que afinal lhes não serviu de nada...

—A apreciação dos resultados da *Régie*...

—Só póde ser feita quando vierem a publico os numeros exactos das despezas e das receitas feitas, exclusivamente, depois de vigorar a *Régie* — e não contando, portanto, com as receitas atrazadas...

—Em sua opinião...

—O regime preferivel seria o monopolio privado, concedido por concurso publico a largo prazo — seis meses, por exemplo. Mas reconheço que o governo militar, de momento, e em presença duma situação de facto, não podia fazer senão o que fez, para não deixar milhares de operarios sem trabalho, e para assegurar, até certo ponto, ao publico o fornecimento de tabacos...

—E, politicamente, o que me diz?

—Politicamente — que estou em férias...

AS CONTAS do mês de Agosto

O *Diario do Governo* publicou hoje as contas da exploração dos Tabacos durante o mês de Julho.

De Julho, ficara um saldo de 29.590.040$47.

As entradas fôram na importancia de 44.719.596$98, e as saídas de 5.987.288$11. O saldo ficou, portanto, sendo, em 1 de Agosto, de 38.732.308$87.

Começam amanhã

os julgamentos dos "legionarios„

Realiza-se amanhã, no Tribunal Militar, o julgamento de José Marques Teixeira, acusado de fazer parte da "Legião Vermelha„ e de ter sido o mandatario dos atentados contra as padarias, utilisando para isso os fundos da Associação de Classe dos Manipuladores de Pão e de Teotonio de Jesus, acusado de lançar uma bomba em Estremoz.

O promotor é o sr. major Bandeira de Lima, sendo o primeiro reu defendido pelo sr. dr. Mario Monteiro.

Com uma bala no peito

Na rua de S. Sebastião da Pedreira, na loja do predio n.º 196, foi hoje agredida a tiro, pelo homem com quem vivia, Maria Fernandes Costa, de 32 anos, que ficou ferida no lado esquerdo do peito.

Conduzida ao banco do hospital de S. José, foi-lhe ali extraida a bala, voltando depois de pensada a sua casa por não precisar de hospitalisação.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

UMA INSUBORDINAÇÃO

EM

Santa Clara

continuou o julgamento dos soldados de Artilharia 3

—Está aberta a audiencia!

Os soldados de Artilharia 3 tomam os seus lugares pela mesma ordem de ontem. Na parte da teia, reservada ao publico, vêem-se, chorando, as mães, de alguns dos réus.

São dispensadas algumas testemunhas.

Tem a palavra o promotor de justiça, tenente-coronel sr. Bandeira de Lima.

Algumas palavras:

—Os oficiais e sargentos tiveram muita energia para sufocar a insubordinação havida em Artilharia 3. Discordo da maneira como o processo foi organisado, pois começaram por prender todos os soldados, de fórma que, no processo, quasi não ha testemunhas de acusação, pois o depoimento dos co-réus não tem nenhum valor juridico.

Sôbre a culpabilidade dos réus:

—Como cabeça de motim, não posso apresentar nenhum dos soldados. No banco dos réus, está, porém, um cabo que deve ser considerado como instigador, pois contra ele depuzeram oito testemunhas, dando-o como elemento perturbador.

Quanto aos restantes réus, analisa a prova que na audiencia foi feita da sua culpabilidade, por algumas praças, oficiais e sargentos.

A terminar:

—Peço para os acusados as sanções das leis.

Ergue-se o defensor oficioso sr. capitão Bertoldo Machado, que fala com muita emoção.

Algumas frases:

—O digno representante do Ministerio Publico não foi justo na sua acusação. O erro fundamental deste processo é encontrarem-se só 15 homens a responder, quando deviam estar aqui todos os que fôram presos.

Com energia:

—Porque estão aqui só estes homens? Porque sobre eles caíu o olhado de algum oficial ou sargento? Vieram para aqui ao acaso?

Dirigindo-se ao juri:

—Um soldado que foi preso e desarmado em plena rua não está aqui! Este facto está confirmado no proceso.

A terminar:

—Peço justiça para os meus constituintes e lembro ao juri que a opinião publica veria bem a sua absolvição.

Fala tambem o sr. tenente Silverio Lebre em defeza do soldado 273, produzindo interessantes considerações.

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está reunido o juri.

4 navios de guerra para o Porto

Informam da Arcada:

"Receberam ordem para aprontar, a fim de seguirem para o Porto, 4 navios de guerra, entre eles o cruzador "Carvalho Araujo„, que deve largar para ali ás 9 horas e meia da noite.„

CONFERENCIAS

O sr. general Ilharco conferenciou hoje com o sr. ministro da Guerra.

Hotel Astoria
COIMBRA
A Direcção d'este hotel informa os seus clientes e o publico em geral, que os seus serviços continuam com toda a regularidade, sendo falsos todos os boatos propalados ácêrca do seu encerramento.
(a) *Alexandre d'Almeida*